

RUBENS DO AMARAL
(Especial para «Diário de Comércio»)

Os jornais agora andam cheios de dados e comparações entre a produção agrícola do Brasil e de outros países situados mais ou menos em igualdade de condições, para demonstrar que sofremos da desigualdade econômica e que podemos fazer as nossas colheitas desde que nos disponhamos a trabalhar. E aparecem igualmente astrônomos sobre o comércio do milho, da mandioca, da amêndoa, do cêco da Bahia, de não sei quantos outros produtos, cada um dos quais poderia constituir a maior riqueza do Brasil se o Brasil o exportasse na proporção em que o exportam os Estados Unidos, o Canadá, a Argentina, Java ou o Mandchúkuo. Em mesmo tom, contribuído para a divulgação de tais informações, que me parecem interessantíssimas porque são pontos de referência que mostram o nosso atraso e a nossa inércia, dentro de uns milhares de quilômetros quadrados.

Acontece, porém, que o fomento da nossa produção agrícola, — salvo uns poucos artigos de que o mundo tem necessidade e que podemos produzir à paridade mundial, como o café, o algodão e o cacau, — tem que se restringir apenas à capacidade de absorção dos mercados internos. É que os nossos preços de custo são em geral elevados e não põem inicialmente força de combate, apesar da desvalorização do mil-real que se arrasta por valores de troca tão ínfimos como nunca conhecidos na sua secular história. Por muitas razões. Uma está nas nossas longas distâncias. Outra, no atraso das nossas terras. Terceira, muito importante, na incapacidade dos nossos trabalhadores, quer do ponto de vista da operosidade, quer quanto aos métodos culturais que, se fossem outros, bastariam ao custo e multiplicariam o rendimento. E, acima de tudo, falta-nos organização.

Não esmoreça, ainda, a razão máxima que nos impede de acompanhar as miríades mundiais com variados produtos em que a terra poderia ser fértil: o regime protecionista. O protecionismo encarece a vida, obrigando o povo a comprar por altos preços artigos estrangeiros que poderiam vir superiores e baratos do estrangeiro. Encarece os gêneros de alimentação, encarece os artigos de vestuário, encarece os materiais de construção, encarece os veículos de transporte e o combustível. Todas essas sobrecargas somam-se, afinal no custo da produção nacional e acaba pondo-a fora da competição. Não fazemos já nas manufaturas, na lavoura, mesmo, quem não sabe que o açúcar, a alfafa, a batata e outros gêneros precisam de proteção aduaneira para viver?

E tudo isto ainda não é tudo. O pior é que o protecionismo, limitando as nossas importações, limita do mesmo passo as nossas exportações. Não há vendas nem compras: há troca de mercadorias. Quem quer exportar precisa importar porque o volume das saídas se regula pelo das entradas e vice-versa. No quinquênio 1926/30, o Brasil importou 300 milhões de libras, mas exportou 540 milhões. No quinquênio 1931/35 importou apenas 131 milhões de libras e não exportou mais do que 199 milhões. Este ano, vivemos «deficit» nos primeiros meses, porque suspendemos o pagamento das dívidas externas, cujas remessas equivaliam a receita de mercadorias, representando valores que por mercadorias deviam ser trocados. E continuamos a sonhar com a balança comercial...

Para que o Brasil pudesse reduzir, ainda as suas importações, como pregam economistas paróquias que são mais patriotas do que economistas, e duplicar, quintuplicar as suas exportações, como realmente poderia fazer noutras circunstâncias, exigir-se-iam condições que absolutamente não se realizam. Seríamos o único povo inteligente do mundo. Os demais povos se comportam de idiotas incapazes de perceber as vantagens de vender sem comprar, enriquecendo-se por intermédio do comércio internacional. Esses idiotas seriam nos países estrangeiros e comprariam os nossos produtos aos milhões e milhões de esterlins. E nós, expertos como ninguém mais, não lhes compraríamos um tostão! De modo que seria uma beleza! Infelizmente, os outros não são idiotas...

Prorogado o Registro Industrial

Rio 6 A.N. (Diário do Comércio). O ministro Interino do Trabalho autorizou o Departamento Nacional do Comércio a receber até 31 do corrente mês as declarações de que trata o decreto n.º 281 de fevereiro último.

Cordões branco e cores de 1,40 - 2 - 2,20 de largura
Cassa Pernambuco

CASA BAPTISTA
Fazendas, Armarinhos, modas, perfumarias, etc.
Rua Municipal, 42

Algodão

Senhor Agricultor: O estado de maturação dos capulhos de algodão tem relação com a resistência das fibras. E este um ponto a considerar na colheita do algodão.

Norma Pearse, notável técnico norte-americano, declara a respeito: «A resistência máxima de uma fibra só pode ser atingida em capulhos colhidos após completo amadurecimento.»

Diário de Comércio

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

ANO 1

S. JOÃO DEL-REI, Quinta-feira, 7 de Julho de 1935

NUM 99

Professor Martin Bários

Em visita à nossa redação, deliciosa-mente, com uma longa e instrutiva palestra, o professor Martin Bários, a respeito do qual o nosso colaborador Prof. Lara Resende inseriu nesta folha um breve artigo.

Nas diversas pessoas que no momento se achavam em nossa redação, deixou o Prof. Bários excelente impressão. Estudioso e grande conhecedor do quanto diz respeito aos indígenas americanos, o nosso ilustre visitante, com facilidade, prende a atenção de quantos o ouvem discorrer sobre a matéria de sua predileção e especialidade.

Teve razão o nosso colaborador, lamentando ontem, pelas nossas colunas, que tão poucas pessoas tivessem aproveitado a magnífica lição do Americanismo dado, quarta-feira última, pelo Prof. Bários.

Na quinta-feira vindoura, certamente muitas vão ser as pessoas que acorrerão à sala nobre da Associação Comercial, onde, às 20 horas, o prof. Martin Bários fará uma segunda palestra sobre Civilização Indígena Sul-Americana.

A exoneração do Gal. Emílio Lúcio Esteves da 4a. Região Militar e a nomeação de Gal. Maurício Cardoso

Rio 6 A.N. (Diário do Comércio) O Presidente da República assinou um decreto exonerao o General de brigada Emílio Lúcio Esteves do comando da 4a. Região Militar e outro decreto nomeando Comandante da referida Região Militar, o General de divisão, Mauricio José Cardoso.

O Pão Nosso ..

VAMOS hoje, por exigência do mundo que nos é conterrâneo, como reflexo das ansiedades da opinião pública, focalizar um assunto que se vem ilustremente atualizando nesta cidade.

Queremos nos ocupar do pão que é vendido aqui, — não quanto à sua qualidade que é, inevitavelmente, excelente, mas quanto ao seu preço lamentável.

O pão, produto de primeira necessidade, imprescindível em qualquer lar, por modesto que seja, é hoje em São João del-Rei um alimento caríssimo, quasi admente destituído de sorriso.

A questão centra o assunto que a exigência econômica de fazer da lavoura, parte de todos os custos da cidade, sem cessando de angustia, de insistência e, não raro, de revolta.

Aqui é uma classe de família que vê dia a dia o substantivo alimento fugir do lar pobre, ali uma criança necessitada que se apavora com a triste visão de não poder adquirir, acolá um aperitivo que já não o tem com abundância, e em toda parte é a mesma coisa, é o mesmo assunto a preoccupar as camadas menos favorecidas.

Não queremos ser injustos, e nem nos mover, ao fazer estas considerações, que nos solicita o dever, sob o discejo de atender às necessidades do público.

O caso está, porém, a exigir uma pronta solução, e estamos certos de que os próprios proprietários de padaria se encarregarão de fazer espontaneamente, atendendo assim aos sagrados sentimentos de humanidade de que todos são partícipes.

Marçom que se possibilite a fazer do produto providenciado não lhe falta, pelo a conchada a grande baliza que ultimamente se verificou no preço da farinha de trigo.

Dr. José Baptista Reis

MEDICO

Consulta: de 1 ds 4

Consultório: Av. Hermilo Alves, n.º 40.

Residência: — 42-A

Farmacias de plantão hoje, AMARO E DUTRA

MELHORES PRODUTOS

Frigorífico "EXCELSIOR"

Grande Indústria Agro-Facaria
Oswaldo Möller
Caixa Postal 12 - End. Tel. «EXCELSIOR»
Faz: Escribano e Gerencia, 190
Barbacena — Estado de Minas
Grande exportação em alta escala de conservas em grãos e colheitas

SO' EXCELSIOR

Novenas do Carmo

Comencem hoje as novenas de Nossa Senhora do Monte do Carmo, que serão feitas às 7 horas da noite, com muita pompa e as solenidades do costume, havendo durante os dias do novenário a celebração da Santa Missa, às 5 1/2 horas, com cânticos, e que serão realizadas pelas seguintes intenções, segundo o programa já distribuído:

Dia 7 - Pelos Primeiros e sub-Primeiros do presente ano; Dia 8 - Pela mesa administrativa e demais mesários; Dia 9 - Pelos irmãos vivos; Dia 10 - Pelos benefactores da Ordem; Dia 11 - Pelos conjuntos musicais das unidades e domínios; Dia 12 - Pelos irmãos e devotos, que concorrerem com cera para as festas; Dia 13 - Pelos Revisores, Padres Comendados, falecidos; Dia 14 e 15 - Pelos irmãos defuntos e dia 16 - Por intenção geral da Ordem.

O magistoso templo está bellosamente ornamentado e abundantemente iluminado, a luz elétrica obedecendo astricta disposição de habilitação elétrica.

Este ano será inaugurado e bendito o altar-mór do Templo Carmelitano, que foi doado a fogo, realçando assim as suas feições da sua estila escultural.

No festa da grande dia 16, dia magno da Ordem em que se comemora a festa da excelsa Padroeira das carmelitas, as solenidades obedecerão ao seguinte horário:

Às 5,30 haverá o Santo Sacrifício da Missa, como nos dias do novenário, e conselho geral dos Irmãos da Ordem e pesados piedosos, sendo os atos acompanhados de cânticos pelo Coro Carmelitano. Outras missas serão celebradas com breves intervalos.

Às 10 1/2 horas, depois de executada a missa de abertura, será começado a Missa cantada, sendo o oficiante o estimado comarista, Monsenhor José Maria Fernandes.

A parte musical das festividades, está ao cargo da orquestra Ribeiro Bastos, sob a direção do maestro João Pequeno que, como de costume, escolherá as melhores partituras para os solos.

A missa pede o comparecimento dos irmãos e irmãs revestidos de seus hábitos doutrinários e religiosos, e bem assim, o auxílio de cên que os irmãos e pessoas piedosas costumam concorrer para estas festas.

A mais baixa temperatura em Minas

Belo Horizonte 6 A.N. (Diário do Comércio) Informa-se que a temperatura mínima verificada nesta cidade, foi alcançada ontem em Poços de Caldas a qual atingiu a um grau.

INDICADOR

MEDICOS

Dr. J. Martins Ferreira — Especialista de nariz, garganta, ouvido e olhos. Laboratório de análises clínicas. Rua de Francisco de Paula, 10. — Telefone 1002.

Dr. Rosenyvelt de Andrade — Especialista em moléstias de crianças e adultos. Internos. Atendimento: Rua de Francisco de Paula, 10. — Telefone 1002.

Dr. A. de Freitas Carvalho — Especialista em moléstias de crianças e adultos. Internos. Atendimento: Rua de Francisco de Paula, 10. — Telefone 1002.

Dr. Ivan de Andrade Reis — Especialista em moléstias de crianças e adultos. Internos. Atendimento: Rua de Francisco de Paula, 10. — Telefone 1002.

Dr. Manoel Esteves — Médico. Consultas das 9 às 11 e das 17 às 19 horas. Agência Almeida, Alagoas.

Dr. José Ernesto Braga — Clínica médica. Vozes urinárias. A qualquer hora. Atendimento: Rua de Francisco de Paula, 10. — Telefone 1002.

Dr. Orestes Braga — Especialista em moléstias de crianças e adultos. Internos. Atendimento: Rua de Francisco de Paula, 10. — Telefone 1002.

Dr. Andrade Reis — OPERADOR E FANTASISTA. Praça dos Andradas, 11.

CIRURGIOS DENTISTAS

Vicente Simões Ribeiro — Especialista em moléstias de dentes e sem dentes. Tratamento: Rua de Francisco de Paula, 10. — Telefone 1002.

Raymundo Ferreira — Especialista em moléstias de dentes e sem dentes. Tratamento: Rua de Francisco de Paula, 10. — Telefone 1002.

ENGENHEIROS E CONSTRUTORES

Luiz Baccarini — Construtor. Atendimento: Rua de Francisco de Paula, 10. — Telefone 1002.

Gil de Castro Monteiro — Engenheiro. Construtor em geral. Atendimento: Rua de Francisco de Paula, 10. — Telefone 1002.

Nota Agrícola

João Anatolio Lima

O tipo aviário

O avicultor não deve ignorar que as aves, no território, estão sujeitas a inúmeras moléstias, entre as quais o tifo e o paratifo, estas, aliás, raramente observadas nos nossos aviários. O paratifo pode atacar tanto as galinhas como os patos, galos, etc.

O tifo aviário confunde-se,

pelos seus sintomas, com o cólera e a espiroquelose, sendo, pois, necessário o exame bacteriológico para a sua identificação. Os sintomas do tifo aviário são geralmente a febre alta, a prostração, inapetência; a ave entristece e sobrevém logo a diarreia sanguinolenta. A contaminação se dá pelo água de beber, pelas fezes das aves doentes no chão do galinheiro.

Quando se abre o cadáver de uma galinha atacada de tifo, nota-se as vezes o fígado congestionado.

Transfusão

Do sangue (Maravilhoso)

COM 2 VIDROS AUMENTA O PESO 3 QUILOS
Unico fortificante no mundo com 8 elementos tónicos

Fosforo, Calcio, Arseniato, Vanadato.

Cuidado com a Tuberculose

Opalidos — Depauperados
Esgotados — Anêmicos —
Mas que criam Magros —
Crianças raquíticas.

Receberão o efeito da transfusão do sangue e a tonificação geral do organismo, com o



SANGUENOL

E quando o tifo aviário se manifesta num galinheiro, tanto as aves adultas como os pintos estarão sujeitos a contaminação.

O microbio causador da moléstia é o **SALMONELLA GALINARUM**, descoberto em 1888.

Quando as relações entre o tifo aviário e o tifo humano, vejamos o que diz uma autoridade no assunto:

«O nome de tifo que se dá à doença produzida nas aves pelo **SALMONELLA GALINARUM** pôde fazer pensar que entre essa moléstia e a febre tifóide humana exista qualquer relação. A ideia é errônea, pois as doenças nada têm de comum além do nome. O microbio do tifo aviário é diferente do da febre tifóide e não faz mal ao homem.

Agora, vejamos os meios de tratar as aves atacadas de tifo. Um medicamento que garanta a cura não existe. O que se deve ter em vista é a profilaxia. Empregar a vacinas contra o tifo aviário. Aplica-se um centímetro cúbico na parte muscular do peito de cada ave adulta.

Surgindo um caso de tifo aviário, será preciso vacinar todas as demais aves no galinheiro, isolando-se imediatamente as que estiverem doentes ou suspeitas.

E' sempre melhor prevenir, principalmente em caso de moléstia de fácil contaminação como é o tifo aviário.

«TRICOT»

Auto de Tricot e acilam-se encamadas.

Tratar: Largo do Rosário, 9
S. João del-Rei

E LOURA?
E MORENA?

Qu' trigueira ou, ajalheira da? A senhora encontrará sempre o modelo que lhe flutua muito bem, a sugestão que procura para a sua toilette, em

MODA E BORDADO

que se publica modelos de últimas criações, mais de cem, quasi todos com as cores dos tecidos simultaneamente impressas.

A VENDA EM TODA A PARTE — 45000.

ANÚNCIOS, convites e avisos, façam com «DIÁRIO DO COMÉRCIO», o jornal que toda São João del-Rei lê.



TUDO DIA ASSIM ACONTECE...

Isso succede com muitas crianças: ellas não pedem leite e o leite não dá gosto de bom leite. tomam, porém, facilmente a Emulsão de Scott, 4 vezes mais facil de digerir que o leite puro, contendo ainda calcio e sodio. Naturalmente que é melhor. Tomam-na com um sorriso nos labios. E a Emulsão ajuda-as a crescer fortes com saúde, intensas nos estudos e outras moléstias.



BANCO ALMEIDA MAGALHÃES

Custodia de Almeida Magalhães & C. inc.

FUNDADO EM 1880

O mais antigo estabelecimento de credito de Minas Gerais.

DIRETORIA:

Alberto Custodia de Almeida Magalhães
Francisco Ednardo Magalhães
Vicente Ednardo Magalhães
Dr. Luiz Ednardo Magalhães

Faz todas as operações bancarias, câmbio, endosso, etc.

RIO DE JANEIRO
Central Centro, 17

S. JOÃO DEL-REI
Av. Alberto Magalhães

IODOLINO

DE ORH



Contém todos os agentes medicamentosos que vencem a doença e a anemia. O Iodoleno mais completo, depositado anti-estrobilico. Os resultados mostram o seu alto valor terapêutico nas doenças seguintes:

ANEMIA — ESCROFULAS — PALLIOZ — FLORES BRANCAS — FALTA DE FOME — CANSADO DE TRABALHAR — MAGREZA — E EM TODOS OS CASOS DE DEBILIDADE.

Teatro e Pavilhão

HOJE — Grande produção da R K O Radio, com João Fontaine, João José. Drama social, de estylo criminal.

«Estamos no Jury»

E mais um lindo complemento em 3 partes: «OS SINOS CHAMAM A MOCIDADE»

Diário do Comércio

ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

A falta de educação nos cinemas

Prezados amigos
e redatores do
Diário do Comércio,
Cordiais saudações.

Sob a epigrafe supra, li
hoje no DIÁRIO DO CO-
MÉRCIO uma forte e pre-
mo que junta censura a
moções bonitas, na maio-
ria estudentes ginásiais,
que, embora uniformiza-
dos, se portam malíssima-
mente nos cinemas, a
ponto de várias pessoas
terem reclamado providências por nosso inter-
médio.

Mais adiante afirma vossa
jornal: informaram-nos
que, em um dos últimos
dias, um carro da Oeste
que vinha lotado de estu-
dantes, de volta das fe-
rias de junho, teve de ser
recolhido para as offici-
nas, porque os moços
depredaram, estragaram
tudo.

Como sabeis, vrs. reda-
tores, sou Diretor de um
dos ginásios locais. O meu
zelo pela reputação deste
colégio e dos meus alunos
deve correr parâmetros com a
conhecida exigência que para
com eles tenho no tocante à
disciplina, aos bons costu-
mes, às boas maneiras.

Sempre fiz constar, nos
meus prospectos que ao In-
stituto não é indiferente o pro-
ceder dos seus alunos, mes-
mo quando fôr de dele, e ain-
da que sejam externos.

Aqui estou, portanto, cum-
prindo um dever, para vos
pedir que me informeis de
público, se as queixas a que
se refere o sueto de ontem
dizem respeito a alunos do
INSTITUTO por mim diri-
gido.

Em caso de resposta afir-
mativa, solicito, com o máxi-
mo empenho, me sejam, em
particular, fornecidos os
nomes dos culpados, afim de
que, após as necessárias sin-
dicações, eu tome as provi-
dências necessárias e ade-
quadas ao caso.

Se atendeis, muito grato
vos será o

amr. certo
Lara Resende
Diretor do Instituto Padre
Machado.

R. da B. — Campos — declarei ao
sr. prof. Lara Resende que o
informante foi o colégio dos alunos
do Instituto Padre Machado.

A REDAÇÃO.
Permissão de
sortimento de
Galeas e
Casas Pernambucanas

Nota Esportiva

O JOGO PARA O CENTE- NÁRIO

O Athletic Club enviou ao
Athletico Mineiro um convite
para disputar 2 encontros aqui
por ocasião dos festejos co-
memorativos do 1º centenário
da cidade.

O encontro deverá ser con-
tra um combinado e o 2º con-
tra o possante quadro alvi-
negro.

A resposta do Athletico Mi-
neiro está sendo aguardada
com grande interesse.

Minas x Guarani

(Lafaiete)

O Minas convidou, para
jogar domingo, aqui em seu
campo, o valoroso esquadrão
do Guarani (Lafaiete).

Trata-se de um clube com
prestígio firmado entre nós e
possuidor de um bom quadro.

VENDE-SE o bar e res-
taurante Gato ou troca-
se por prédio.

Por motivo de retrada para
o Rio. Tratar com o pro-
prietário que dará todas as
informações na Av. Rui Bar-
bosa no bar e restaurante
Gato.

Sementes de Algodão

Senhores Agricultores: As
sementes de algodão, expor-
tadas, para plantio, serão
vendidas no corrente ano à
taxa de 500 réis o quilo,
acreditadas em sacos de
30 quilos. O Serviço de Fo-
mento de Algodão da Secre-
taria da Agricultura entregará
sementes na estação da
estrada de ferro mais pró-
xima ou portoflúvia de des-
tino, fazendo acompanhar ca-
da despacho de um certifi-
cado e análise das sementes
em seu laboratório.

Os pedidos, acompanhados
da respectiva importância de-
vem ser dirigidos ao Servi-
ço de Fomento de Algodão
da Secretaria da Agricultura,
em Belo Horizonte, ou às Ju-
dancias manidas em Uber-
lândia, Pitangui, Itajubá, U-
beraba, Varginha, Guaxupé,
Montes Claros, Viçosa, Ol-
veira, Formiga e Curvelo.

Dr. J. Gaudencio Neto

MEDICO

Consultas das 9 às 11 e
das 15 às 17.
Rua Paulo Freitas, 48.

O Busto de Tiradentes

Sr. redator do «DIÁRIO
DO COMÉRCIO».

O gesto gentil e simpá-
tico da laboriosa colonia
siria local, oferecendo o
busto do martir da Incon-
fidência Mineira a cidade
causou-me, e a todos os
sanjoanenses, a mais des-
vanecedora impressão. En-
tretanto, é voz corrente
que a comissão encarre-
gada da oferta faz ques-
tão que o mesmo seja co-
locado na Avenida Rui Bar-
bosa.

Ora sr. redator, o lugar
talhado para ser colocado
o busto do Inconfidente é
a Praça dos Andradas, em
frente ao prédio onde vai
ser o Grupo Escolar Ma-
ria Tereza. Colocá-lo na
Avenida é merecer as
mais severas críticas. Com
efeito num perímetro de
menos de 300 metros, já
tem a nossa Avenida o
busto de Antonio Rocha,
o corêto, a fonte lumino-
sa, colocando-se mais o
obelisco e o busto de Ti-
radentes vamos dar um
atestado de mão gosto in-
crível, pois ficará a Ave-
nida transformada em vi-
trina de casa de quinquil-
harias, onde o sortimen-
to é uma miscelânea e
exposto para se ver de
um relance todo o estoque
da casa.

Estou certo, sr. redator,
de que o faz questão a-
tribuído a ilustre comissão
doadora não é verdadeiro.
Seria desleal que os ofertantes isso impuz-
sem, expondo os dirigen-
tes da cidade ao riso dos
visitantes pelo atentado ao
bom gosto e a estética.

Na praça dos Andradas
é o lugar indicado para
ser prestada a homenagem
ao imortal sanjoanense em
boa e feliz hora lembrado
pela simpática colonia sir-
ria.

Até fica a ideia.

Um sanjoanense.

Irã a Portugal o sr. Getulio Vargas

Rio 6 A.N. (Diário do
Comércio) Informa o ves-
pertino o «O Globo» que
o embaixador Nobre de
Melo irá ao Catete afim
de convidar o presidente
Getulio Vargas, em no-
me do Governo português,
para visitar Portugal no
próximo ano. Adianta-se
que o general Carmona
nessa sentida teria ende-
derado ao mais alto ma-
gistrado do Brasil um con-
vite.

Leia com atenção

Se V. S. ainda não adquiriu um rádio, por falta de
corrente elétrica, queira dar o prazer de sua visita pe-
dindo uma demonstração, sem compromisso de
compra, dos modelos 1938 com transfor-
mador a começar de 80 Watts à 250.

CASA SANTANA

Av. Rui Barbosa, 35—A.

Sabão do Reino

ATAIDE

INDUSTRIA BRASILEIRA

Compre este Sabão. É o mais
econômico.

Não precisa quilar a roupa lavada com este sabão
e custa apenas \$800 o quilo.

Uma barra de primeira 1.000. Encontra-se a venda.
RUA MANOEL ANSELMO, 3
FABRICA



Luiz Bacarini & Irmão

Ferragens em geral, cutelaria, louças, material elétrico
artigos sanitários, tintas, óleos, vidros, etc.

CIMENTO MAUA

Canos de chumbo e ferro galvanizado, ferro para obras
e para concreto armado.

RUA DO COMÉRCIO, 20 E 25 — FONE, 16

Diário do Comércio

Cruque
Clube
Volante

Louças e ferragens encontram-se na
CASA AZEVEDO
pelos menores preços

GENEROS DO PAIS

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA

Açúcar cristal de 1x	625.500
• refinado Pérola	845.000
• • • Vera Cruz	765.000
Arroz de 1x, saco	865.000
• • 2x, saco	645.000
• • meio saco	455.000
Banha—lata 20 quilos	775.000
Café	455 e 555.000
Farinha de mandioca 1x—saco 50 quilos	355.000
• • • 2x, • • •	325.000
• • • Trigo de 1x, 44 quilos	565.000
• • • 2x, • • •	555.000
Fesão preto superior	305.000
• mulatinho	325.000
Fuba quilo	540
Manteiga—quilo	655.00
Milho — saco	215.000
Tecinho — arroba	345.000
Pelvílio	445.000